

SISTEMA PARA GERAÇÃO AUTOMÁTICA DE FICHA CATALOGRÁFICA PARA TESES E DISSERTAÇÕES: MAIS AUTONOMIA PARA O USUÁRIO

***Gláucia Maria Saia Cristianini¹, Juliana de Souza Moraes²,
Maria Alice Soares de Castro³***

¹Mestrado em Ciência da Informação, Diretora Técnica da Biblioteca Professor Achille Bassi, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo.

²Mestrado em Ciência da Informação, Bibliotecária da Biblioteca Professor Achille Bassi, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo.

³Mestrado em Ciência da Computação, Analista de Sistemas, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo.

RESUMO

Este estudo apresenta o resultado de um trabalho desenvolvido entre analistas de sistemas e bibliotecários do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC/USP) em São Carlos. Trata-se de um sistema computacional que gera a ficha catalográfica de teses e dissertações, baseada nas regras da segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano, AACR-2, a partir dos dados fornecidos pelo próprio aluno. O objetivo do sistema, além de imprimir padrão necessário à ficha catalográfica e à sua respectiva página no trabalho impresso, possibilita mais rapidez no atendimento e maior autonomia ao usuário que confecciona sua própria ficha catalográfica no momento que melhor lhe convier e tem o produto imediatamente após sua solicitação.

Palavras-Chave: Catalogação na fonte; Teses; Dissertações; Representação descritiva; Fichas catalográficas automáticas.

ABSTRACT

This study presents the result of work between systems analysts and librarians of the Institute of Mathematics and Computer Science, University of São Paulo (ICMC/USP) São Carlos. This is a computational system that generates the document cataloging of theses and dissertations, based on the rules of the second edition of the Code of Anglo-American Cataloguing, AACR-2, from data supplied by the student. The purpose of the system, and print pattern needed to catalog card and its corresponding page in the printed work, allowed for a quicker service and greater autonomy to the user who prepares his own catalog card at the time that suits you best and have the product immediately after your request.

Keywords: Source catalog; Thesis; Dissertations; Descriptive representation; Automatic catalographic cards.



1 INTRODUÇÃO

A despeito das tecnologias de informação e comunicação, das suas facilidades, novos produtos e serviços possibilitados, algumas práticas da Biblioteconomia e Ciência da Informação continuam a ser realizadas no cotidiano das unidades de informação.

Atualmente imagina-se que o desdobramento de fichas catalográficas para alimentação de catálogos manuais seja uma prática em pequena escala, a caminho da extinção, vide o desenvolvimento das áreas de banco de dados e recuperação da informação e a gama de softwares disponíveis. Entretanto, a prática da elaboração das fichas catalográficas das teses e dissertações parece ser corrente e cobrada quando esse tipo de trabalho acadêmico é gerado em formato impresso.

A justificativa para essa prática pode estar na manutenção do modelo original e formal dos trabalhos acadêmicos e ou na cooperação com outras unidades de informação fornecendo dados sobre os trabalhos já dispostos conforme as normas de descrição vigentes e, ainda, fornecendo as pistas sobre seus conteúdos e outros dados sobre a área de concentração e linha de pesquisa.

Embora o uso das fichas catalográficas já elaboradas não seja procedimento recomendado pela teoria da Representação Descritiva e Temática, na prática, as fichas catalográficas colaboram nas tarefas de representação de outras unidades de informação, reduzindo o tempo de análise e minimizando dúvidas.

Este trabalho apresenta um sistema computacional desenvolvido por analistas de sistemas e bibliotecários do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC/USP) que gera a ficha catalográfica de teses e dissertações, baseada nas regras da segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano, AACR-2, a partir dos dados fornecidos pelo próprio aluno. O objetivo do sistema, além de imprimir padrão necessário à ficha catalográfica e à sua respectiva página no trabalho impresso, diminui sobremaneira o volume de trabalho das seções de tratamento da informação e, ainda, possibilita mais rapidez no atendimento e maior autonomia ao usuário que confecciona sua própria ficha catalográfica no momento que melhor lhe convier e tem o produto imediatamente após sua solicitação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A catalogação tem por definição básica a representação de um recurso de informação, independente do seu suporte ou formato. Mey (1995, p.5) define de forma mais completa a catalogação como

o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir intersecção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Santos & Ribeiro (2003) definem a catalogação como a primeira fase do processo do tratamento intelectual de um documento e acrescenta que seu objetivo é descrever de forma única e precisa esse documento.

Para Mey (1987) o objetivo da catalogação é “vincular as mensagens contidas nos itens a mensagens internas dos usuários, de forma a tornar esses itens acessíveis ao universo de usuários”. Ou seja, a catalogação fornece aos usuários pontos de acesso para o encontro e uso da informação desejada dentre um universo de possibilidades de informação. A catalogação tem ainda um sentido mais abrangente que não visa apenas atender à perspectiva do usuário, mas também exprimir a ótica do autor, fazendo com que cada item encontre seu usuário. Dessa maneira, a acessibilidade do item abrange esses dois planos.

Ainda citando Mey (2009), em outra reflexão sobre a catalogação, a autora apresentou de forma sucinta os quatro tipos de catalogadores encontrados na literatura. São eles: o decadente, o piedoso, o mecanicista inflexível e o funcionalista. E ainda, no mesmo artigo, descreveu o decadente ou perfeccionista como o preocupado em minúcias da catalogação e acrescenta que “para nossa sorte, encontra-se em vias de extinção”; o piedoso como aquele que faz da catalogação uma religião; o mecanicista inflexível que considerava que a máquina resolveria todos os seus problemas e que “um novo sistema de informações, um novo software, um novo banco de dados foi, é e será sempre a solução de todos os registros do conhecimento acumulados à espera da fada com sua varinha mágica” e finalmente o funcionalista, aquele que, segundo a autora “extinguiu-se por falta de espaço” foi absorvido por um sistema que se preocupa mais em gerenciar



uma biblioteca como se fosse uma empresa lubrificada e lucrativa. Não há lugar para funcionalistas, nem para idealistas.

A partir das reflexões apresentadas fica evidente a preocupação dos catalogadores com detalhes e regras e que, possivelmente, por uma carência de identidade profissional, também mencionada por Mey (2009) a partir de estudos de outros autores da área, insistem em manter a elaboração da ficha catalográfica em poder do bibliotecário.

A ficha catalográfica é, portanto, um registro dos elementos descritivos importantes de um recurso de informação e que servem prioritariamente para selecionar o recurso mais conveniente diante de uma necessidade de informação e, nas palavras de Santos & Ribeiro (2003), é uma ficha que contém as informações bibliográficas necessárias para localizar um recurso. Ou seja, a ficha tem duplo objetivo.

Certamente é fundamental conhecer e estudar o campo dedicado à catalogação, suas teorias, regras e instrumentos para ter conhecimento nessa área e poder atuar. A disciplina de catalogação é um dos pilares na formação profissional dos cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Entretanto, a análise e a seleção dos elementos descritivos importantes de determinados recursos de informação, especialmente daqueles amplamente conhecidos e utilizados, são de domínio público. É certo que um pós-graduando tem conhecimento que elementos como autoria e título são essenciais para a localização de um livro e sabe distingui-los dentre os demais elementos descritivos presentes nesse livro. O mesmo ocorre para o título do periódico, a indicação de volume, do número e do ano, que indicam claramente elementos descritivos importantes para a localização de artigos de periódicos e também se sabe distingui-los.

Mesmo no atual momento, rico em possibilidades de acesso à informação e de automação de tarefas, decorrentes das tecnologias de informação e comunicação, importantes sistemas de bibliotecas universitárias nacionais (USP, UFRJ, UFMG, UFSC, UNICAMP, PUC-Rio) citam a presença da ficha catalográfica em suas teses e dissertações impressas. Considerando essa obrigatoriedade, entende-se que os elementos descritivos importantes para esse tipo específico de recurso de informação são de conhecimento da comunidade que vivencia esse contexto.

Uma vez que a geração da ficha catalográfica pode ser automatizada obedecendo





as normas existentes de formatação e dos elementos descritivos necessários, como o Código de Catalogação Anglo-Americano, é possível que cada indivíduo desse contexto, sozinho, identifique tais elementos e gere a ficha catalográfica para o seu trabalho, tornando-se, de certa forma, o próprio catalogador da sua tese ou dissertação. Na verdade, ele foi 'conduzido à distância' durante esse processo.

Tratando especificamente sobre as teses e as dissertações, é oportuno registrar que são, segundo Michaelis (2004), um tipo de monografia para ser defendida em público, em exames de mestrado e doutorado e em concursos do magistério nas escolas de ensino superior.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2002) as dissertações e teses são produtos do trabalho experimental ou da investigação científica, sendo diferencial entre eles a abrangência do estudo de cada um, a profundidade da análise da literatura, a contribuição da pesquisa para a área do conhecimento, o caráter de ineditismo e o título obtido. As dissertações são produtos para obtenção do grau de mestre e as teses para o grau de doutor ou livre-docente.

Miranda e Simeão (2002) em estudo sobre a interação da tecnologia e os registros do conhecimento mencionam que "cada tipo de documento tem sua própria transição. As bases de dados, por exemplo, adaptaram-se rapidamente ao novo suporte (em rede) porque tecnicamente têm mais afinidades operacionais com a Internet" e acrescentam que publicações periódicas estariam em posição intermediária, antes do livro, por conta do grau de complexidade, por trabalhar com um conteúdo mais denso.

Enquanto a estruturação dos trabalhos acadêmicos não passa por uma transição e muda seu formato e estilo de apresentação, reafirmado e reproduzido há muito tempo, cabe ao profissional bibliotecário juntamente com os avanços tecnológicos tornar essa fase do trabalho mais clara e inteligível.

Nesse sentido, Lena Vania Ribeiro Pinheiro comenta na apresentação da segunda edição do 'Manual de elaboração e normalização de teses e dissertações', do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

na elaboração de uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado, muitos são os obstáculos enfrentados, além dos estruturais e



metodológicos. O mestrando ou doutorando, exaurido do seu esforço intelectual, ainda tem que enfrentar - muitas vezes sob pressão de limites de prazos de apresentação – normas documentais; geralmente dispersas, desatualizadas e difíceis de localizar. (UNIVERSIDADE, 2008, p.5).

Entende-se ser mais produtivo e eficiente que as tarefas repetitivas, ou com mínimo grau de diferenciação, devam ser automatizadas. A elaboração de fichas catalográficas de teses e dissertações está inserida nesse contexto, com elementos descritivos muito óbvios, e o bibliotecário catalogador participa do processo da automação uma vez que é o seu conhecimento que molda o sistema de forma que os trabalhos acadêmicos - ou quaisquer outros tipos de recurso de informação - tenham a melhor representação possível, seja descritiva ou de conteúdo. Isso equivale a usufruir ao máximo das vantagens de compartilhamento possibilitadas pelos recursos tecnológicos, ao mesmo tempo em que não subestima os conhecimentos e as teorias da área de catalogação.

Além das questões acima colocadas, ainda entende-se que dar autonomia ao usuário não é apenas poupá-lo em termos de tempo, trabalho e burocracias, mas também e não menos importante poupar os profissionais das bibliotecas, que poderão se dedicar a outras tarefas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma revisão na literatura da área e áreas afins com o intuito de localizar trabalho semelhante e disponível on-line. Várias pesquisas foram realizadas em buscadores da internet com os termos “catalogação na fonte”, “catalogação teses dissertações”, “catalogação bibliotecas”, “catalogação pós-graduação”, visando levantar todas as possibilidades de catalogação de teses e dissertações elaboradas em bibliotecas universitárias. Foi realizado ainda um levantamento individual em todas as bibliotecas da área de ciências exatas da USP.

Muitos foram os serviços de catalogação na fonte encontrados nos *sites* de bibliotecas universitárias e a maior parte deles disponibiliza um formulário para o preenchimento pelo usuário com os dados da publicação necessários para a catalogação e o envio da ficha catalográfica se faz por *e-mail* após alguns dias. Algumas bibliotecas

possibilitam o agendamento de uma entrevista para coletar os dados para a elaboração da ficha e outras disponibilizam *e-mail* para contato em caso de necessidade de obtenção da ficha.

Existem ainda bibliotecas que disponibilizam um formulário, a ser preenchido pelo usuário, e após a confecção da ficha, no editor *Word*, pelo bibliotecário, o usuário por meio do sistema específico, identifica quando a ficha de sua tese foi concluída e faz o *upload* do arquivo. (SILVA, 2008).

Considerando que não foi encontrado um sistema on-line de geração de ficha catalográfica alimentado pelo próprio usuário, foram identificados os dados necessários para iniciar esse trabalho.

As regras e os campos do AACR-2 para a elaboração de uma ficha catalográfica de uma tese ou dissertação foram localizados; em seguida essas informações e formatação necessárias foram repassadas aos analistas que elaboraram um sistema que gera as fichas catalográficas.

A implementação foi feita por meio de um formulário em página HTML para entrada das informações da ficha catalográfica. Como a intenção não é o armazenamento das fichas resultantes, mas somente a geração delas para a impressão, inicialmente se considerou gerar uma página HTML com a ficha catalográfica. Esse processamento foi realizado em PHP, que é uma linguagem de programação atualmente muito utilizada no desenvolvimento de sistemas para a Web.

No entanto, para que a impressão saísse no formato adequado, seria necessário instruir o usuário a alterar a configuração de impressão das páginas para remover o cabeçalho e o rodapé que os *browsers* colocam automaticamente ao imprimir páginas da Web. Isso demandaria um trabalho a mais por parte do usuário e poderia causar insatisfação, pelas prováveis dificuldades encontradas por ele durante esse processo. Assim, foi proposta a ideia de se gerar um documento em PDF (*Portable Document Format*) com a ficha catalográfica.

Foram pesquisadas bibliotecas em PHP que permitissem a formatação ideal de uma ficha catalográfica em arquivo PDF, sendo feitos alguns testes com os pacotes FPDF

e Pdf-PHP¹. Para fazer uso dos recursos oferecidos por essas bibliotecas, a ficha catalográfica foi criada por meio de colunas e tabelas.

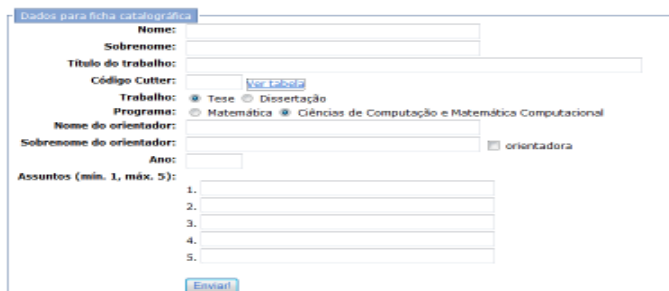
O FPDF (2010) trabalha com o conceito de células para o posicionamento e formatação do conteúdo, e ofereceu muito mais dificuldades para o dimensionamento do texto e da linha circundante da tabela, devido às diferenças no comprimento do texto, não sendo possível gerar corretamente uma ficha.

Com o Pdf-PHP, foi possível gerar duas colunas de texto circundadas por um retângulo de dimensão fixa, no tamanho e posicionamento desejado. O resultado final é uma ficha catalográfica com as medidas padrão, para impressão e inserção na tese ou dissertação.

4 RESULTADOS

Neste momento o sistema está passando pelos últimos testes e após a conclusão de um tutorial que será inserido na página juntamente com o ícone da solicitação da ficha catalográfica será implementado e disponibilizado na *homepage* da Biblioteca.

A proposta é que por meio de um *link* específico na *homepage* da Biblioteca o aluno acesse um formulário conforme apresentado na Figura 1.



Dados para ficha catalográfica

Nome: _____
Sobrenome: _____
Título do trabalho: _____
Código Cutter: [Ver tabela](#)
Trabalho: Tese Dissertação
Programa: Matemática Ciências de Computação e Matemática Computacional
Nome do orientador: _____ orientadora
Sobrenome do orientador: _____
Ano: _____
Assuntos (mín. 1, máx. 5):
1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Figura 1 – Formulário para solicitação de ficha catalográfica

¹ <http://sourceforge.net/projects/pdf-php/>

No formulário constam os campos básicos e imprescindíveis para a confecção da ficha catalográfica como: nome e sobrenome do autor; título do trabalho; código da tabela Cutter para autor; especificação do tipo de trabalho (se tese ou dissertação); programa de pós-graduação de vínculo do aluno (Matemática ou Ciências de Computação e Matemática Computacional); nome e sobrenome do orientador, seguido da opção para identificação específica para casos de orientação do sexo feminino; ano de defesa e de uma a cinco entradas para a definição dos assuntos de que trata o trabalho.

Para o preenchimento do campo do código Cutter de autor há um *link* disponível para a tabela on-line (Figura 2), por meio da URL: <http://www.davignon.qc.ca/cutter1.html>, onde o usuário preenche com, de três a cinco, primeiras letras de seu sobrenome e obtém o código correspondente.

Table Cutter Sanborn / Cutter Sanborn Table

[Retour / Back](#)
ABC DEF GHI JKL MNO PQR STU VWX YZ

Page 1

Recherche rapide ; insérer une unité de 3 à 5 lettres dans la boîte ci-dessous
For a quick search, enter a 3 to 5 letter unit into the box

A		B		C	
111	Aa	111	Ba	111	Ca
112	Aal	112	Bab	112	Cab
113	Aar	113	Babe	113	Cabas
114	Aara	114	Babi	114	Caba
115	Aas	115	Babe	115	Cabi
116	Aba	116	Bac	116	Cabo
117	Abal	117	Bacoi	117	Cabr
118	Abar	118	Bach	118	Cac
119	Abat	119	Bache	119	Cach
121	Abau	121	Bachell	121	Cad
122	Abb	122	Bachet	122	Cade
123	Abbat	123	Bachi	123	Cadet
124	Abbe	124	Bachen	124	Cadi
125	Abbo	125	Baci	125	Cado
126	Abbot	126	Back	126	Cadr
127	Abbot, J.	127	Bacm	127	Ca
128	Abbot, M	128	Baco	128	Caes

Done Internet | Protected Mode On 100%

Figura 2 – Apresentação do site que disponibiliza a tabela Cutter

Após o preenchimento do formulário com os dados para a ficha catalográfica o usuário clica em “enviar” e em poucos segundos é disponibilizada uma página com a ficha

catalográfica em formato PDF conforme apresentado na Figura 3.

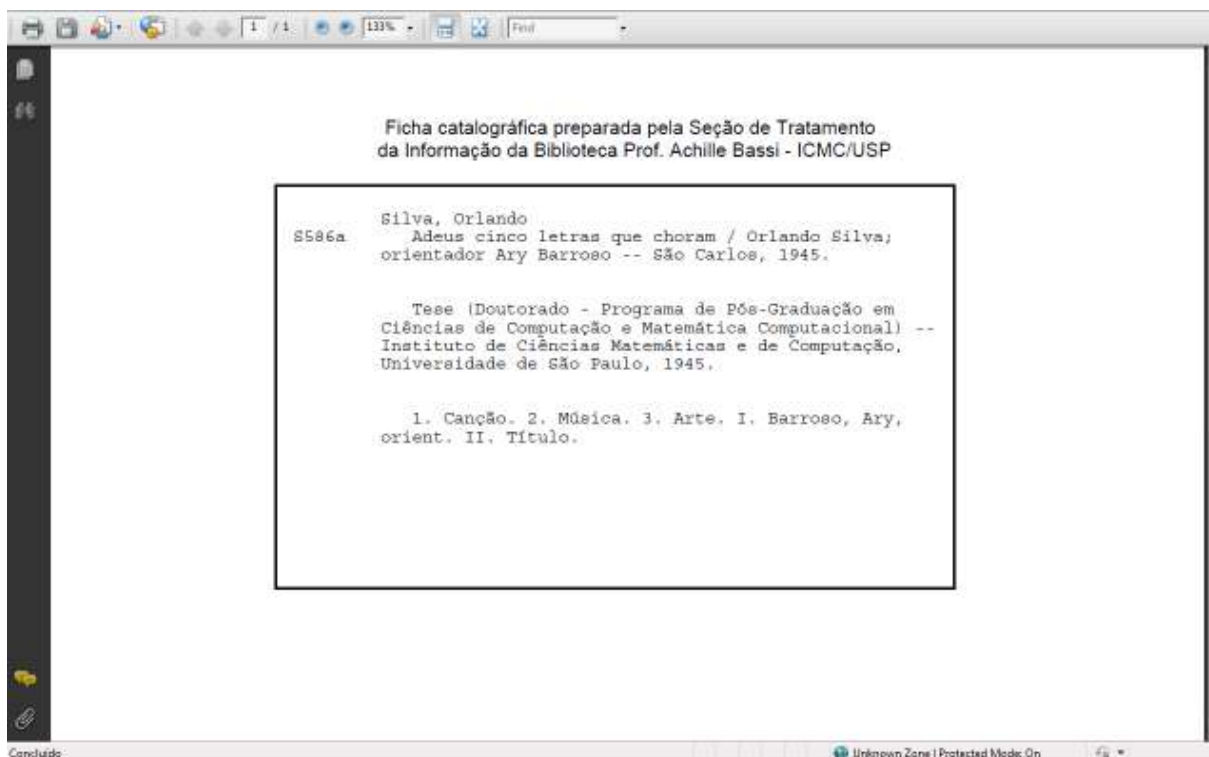


Figura 3 – Exemplo de ficha catalográfica gerada automaticamente pelo sistema

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias propiciam a cada dia mais liberdade e autonomia aos usuários; as bibliotecas estão deixando de fazer trabalhos repetitivos para os usuários e investindo em treinamentos para que os mesmos executem independentemente suas buscas ou o que mais necessitem dentro do interesse de cada um. Ao mesmo tempo, os profissionais da informação buscam investir seus esforços em novos recursos que visem a organização da informação e o seu acesso, em quaisquer suportes ou formatos.

Considera-se de grande importância não apenas a implementação de novos produtos e serviços que colabore com a autonomia dos usuários, mas também a divulgação deles para o compartilhamento com outros sistemas de bibliotecas. Muito



trabalho será poupado ao bibliotecário sem ter a necessidade de elaborar fichas catalográficas de padrões conhecidos e, ainda, tempo investido em entrevistas para reunir informações facilmente identificáveis.

6 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-americano. 2.ed. rev. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado, 2004.

FPDF Library: PDF generator. Disponível em: <<http://www.fpdf.org/>>. Acesso em: 16 março 2010.

MEY, E. S. A. Do espiral do conhecimento à catalogação. **R. Bibliotecon. Brasília**, v.15, n.2, p.137-148 jul/dez. 1987.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, E. S. A. **Reflexões angustiadas sobre a catalogação**. Fev. 2009. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=225>. Acesso em: 24/04/2010.

MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. **DataGramZero** : Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 4, ago. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_03.htm>. Acesso em: 24/04/2010.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática. Campinas: Átomo, 2003.

SILVA, A. C. et al. Sistema de solicitação de ficha catalográfica SIB-UnP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., São Paulo. **Anais...** 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3109.pdf>>. Acesso em: 2 abril 2010.

UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Manual para elaboração e normalização de teses e dissertações**. 3.ed. ver. atual. ampl. Rio de Janeiro: UFRJ/SIBI, 2008. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/manual_teses.pdf>. Acesso em 30 jun. 2010.

